

O diagnóstico de uma turma como elemento orientador do planejamento de uma prática docente: um relato de experiência no estágio supervisionado

Gustavo Coelho Xavier ¹

José Ayron Lira dos Anjos²

RESUMO

O seguinte artigo é a descrição da experiência de um estágio supervisionado realizado em uma escola pública estadual no município de Bezerros, Pernambuco, entre março e abril de 2023 na turma do 9º Ano A do Ensino Fundamental. O objetivo principal foi analisar o perfil da turma para com isso planejar uma regência realizada pelo estagiário no dia 25 de abril. Além disso, foi pretendido fazer uma análise sobre a influência que a relação professor-aluno e as práticas docentes têm no cotidiano em sala de aula nas aulas de ciências. Os principais métodos utilizados foram a observação *in loco* de algumas aulas, a pesquisa bibliográfica, entrevista com a docente e a disponibilização de um questionário eletrônico no *Google Forms* para os alunos. A partir da pesquisa bibliográfica, constatou-se a necessidade tanto de os educadores procurarem ter uma relação mais horizontal e mais cooperativa com seus educandos e também que o práticas de ensino inovadoras ajudam na formação cidadã dos alunos. Nas aulas de ciências do 9º Ano A, as principais problemáticas percebidas foram conversas paralelas, desatenção pelo uso do aparelho celular, a falta de horizontalidade na relação entre a professora e os alunos e a utilização pela docente de práticas que não diferem muito das consideradas tradicionais.

Palavras chave: Estágio, Análise, Planejamento, Horizontalidade, Prática pedagógica.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, gustavo.coelhoxavier@ufpe.br

² Professor orientador: Dr. da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. jose.ayron@ufpe.br

INTRODUÇÃO

Esse é um relato de experiência do Estágio Supervisionado I realizado pelo autor entre 1º de março e 30 de abril de 2023. O estágio foi feito na Escola de Referência em Ensino Fundamental e Ensino Médio Eurico Queiroz (popularmente conhecida como Cereq), localizada no município de Bezerros, Pernambuco. Nesse período, houve o acompanhamento das aulas de ciências no 9º ano A do ensino fundamental.

O propósito desse trabalho é mostrar como a análise do perfil da turma, de seus saberes já construídos e suas dificuldades foram utilizadas para o planejamento de uma atividade de regência ministrada no dia 25 de abril. Esse diagnóstico foi feito através de observação *in loco* de algumas aulas, entrevista com a professora de ciências e um questionário eletrônico disponibilizado para os alunos na plataforma *Google Forms* entre os dias 17 e 23 de abril. Para haver um planejamento mais eficaz, além da atividade diagnóstica era importante realizar uma pesquisa bibliográfica com foco em dois temas principais: como a relação docente-discentes influencia na aprendizagem e a importância do uso de práticas pedagógicas inovadoras.

A bibliografia consultada reforça que a convivência entre professor e alunos não deve ser hierarquizada, mas sim cooperativa, ou seja, que os envolvidos na dinâmica de sala de aula conversem entre si e se ajudem mutuamente para a construir a aprendizagem e a formação cidadã de todos os estudantes. E para isso ser mais eficaz é interessante que o educador instigue nos seus alunos curiosidade sobre o que ele está ensinando, utilizando da contextualização e de práticas pedagógicas variadas e diferentes do ensino tradicional,³ que se mostra ineficaz na realidade atual. Um elemento importante também é uma postura de horizontalidade entre professor e alunos, ou seja, que os dois lados da dinâmica de sala de aula se vejam como iguais (levando-se em conta suas particularidades, como idade e nível de formação). Tal postura, mais interativa, configura uma situação didática passível a diminuir a frequência de problemas comuns nas salas de aulas brasileiras, como conversas paralelas e desatenção pelo uso do aparelho celular durante a explicação, quanto para que haja um aprendizado e formação cidadã efetivos e significativos para os estudantes.

Esse relato é uma situação que ajuda a explicitar a importância de haver mudanças a maneira como se organiza as relações entre professores e alunos no sistema educacional

³ Entende-se por “ensino tradicional” a forma de dar aulas que era mais comum até a segunda metade do século XX. Ou seja, o professor como centro do processo de ensino aprendizagem e os alunos como meros expectadores passivos da explicação do conteúdo ensinado. Processo que normalmente ocorre com o uso de explicação oral ou anotações no quadro sem contextualização ou participação ativa dos alunos na construção de conhecimento.

brasileiro. Além disso, é necessário que os educadores procurem atualizar e renovar suas práticas educativas para despertar atenção e um desejo de buscar conhecimento em seus alunos. Fazer isso ajuda os discentes não apenas a conseguir melhor desempenho em provas ou vestibulares, mas também na formação deles como cidadãos críticos e conscientes de sua realidade e que, assim, estejam dispostos a tentar melhorá-la. É importante deixar claro que não existe uma receita de bolo para o planejamento de uma “aula perfeita”, porém o ato de planejar aulas auxilia professores a refletir sobre o seu trabalho e sua prática docente.

METODOLOGIA

O primeiro procedimento adotado foi a observação da turma do 9º ano A, passo necessário para conhecer melhor parte das problemáticas da classe e, com isso, nortear os próximos passos. O foco das observações foi o comportamento da classe e a postura da professora, principalmente quanto ao relacionamento com os alunos e as práticas pedagógicas utilizadas, aspectos que foram avaliados com o auxílio de pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico.

Apesar da observação presencial ser um método adequado para conhecer a realidade de uma turma, ela possui uma limitação: se não for acompanhada de questionamentos dos envolvidos na dinâmica analisada (professor e alunos), ela poderá servir para que o observador faça a sua impressão pessoal da realidade daquela turma, algo que mesmo que seja próximo do real, ainda pode conter distorções de caráter subjetivo. Foi para diminuir essas possíveis distorções que foram feitas a entrevista com a professora e um questionário eletrônico no *Google Forms*⁴ para que os alunos contassem a percepção que eles tinham tanto da rotina deles na escola quanto das aulas de ciências. A entrevista aconteceu durou cerca de 1 hora e foi uma conversa informal em que a professora apontou a sua percepção sobre a turma observada. O formulário foi respondido por vinte estudantes (metade da turma) e serviu como elemento para auxiliar na montagem de uma regência de uma hora e 40 minutos realizada no dia 25 de abril (as aulas de ciências eram duas seguidas na terça de manhã).

Na tabela abaixo se encontram as perguntas do formulário feito para os alunos do 9º ano A, a resolução desse formulário não foi algo obrigatório e as perguntas foram questões abertas, dando aos estudantes liberdade para pensarem nas respostas:

⁴ A escolha do uso de um questionário eletrônico foi feita por ter havido um cronograma apertado para a realização de atividades do estágio (apenas dois meses) e para que houvesse praticidade e prazo de resolução maiores para os alunos.

Tabela 1 – Perguntas dos questionário eletrônico

Número	Pergunta
1	Como você descreveria sua experiência como aluno?
2	O que você pensa da escola?
3	O que você pensa sobre a ciência? e sobre a disciplina de ciências?
4	O que você acha das aulas de ciências?
5	O que você pensa da professora de ciências?
6	O que você pensa sobre a forma como a professora dá a aula dela? você faria algo diferente?

FONTE: elaboração própria (2023)

REFERENCIAL TEÓRICO

IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Com o avanço das pesquisas e estudos sobre educação percebeu-se que o mais vantajoso tanto para a relação professor-aluno quanto para a aprendizagem não é uma turma onde estudantes ficam mudos apenas copiando e ouvindo a explicação de conteúdo, mas sim uma em que há diálogo entre aquele que ensina e aqueles que serão ensinados. Afinal, como dizem Barbosa e Borba (2011, p. 84) “o saber não se constitui do silêncio, mas nas trocas, no diálogo, nos debates, desenvolvendo assim o senso crítico dos participantes em questão.”, ou seja, o aprendizado ocorre em uma prática docente que seja focada na interação entre educador e educandos.

Coracini (2005, p. 200) entende interação como uma cooperação, uma ação conjunta entre docente e discente com o intuito de suscitar o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, deve-se compreender que na sala de aula existe o momento de diálogo e o momento em que o silêncio dos alunos é importante para o andamento das aulas. Para Barbosa e Borba (2011), o silêncio é uma das ferramentas que o educador tem ao seu alcance para obter a autoridade e a ordem dentro em suas aulas e também tem um propósito edificante quando utilizado em momentos em que se exige concentração para ouvir ou realizar atividades.

Dozena (2008) afirma que a educação é um processo coletivo em que todos envolvidos no cotidiano escolar aprendem a se autorregular na prática de acordos diários, porém destaca que nem todos cumprem esses compromissos pois cada pessoa tem sua maturidade e, por isso, nem todos têm percepção das suas responsabilidades e do impacto que suas ações podem trazer à dinâmica coletiva. Para que esse acordo coletivo possa ser feito e que seja cumprido, é necessário que a relação entre professor e alunos seja horizontal, ou seja, que haja uma comunicação entre os dois lados para se construir a aprendizagem e a formação cidadã de cada estudante. Se existir uma barreira entre os dois lados, dificilmente a dinâmica das aulas será

positiva e isso pode resultar em aulas barulhentas e, no pior dos casos, em prejuízos ao aprendizado (CORACINI, 2005; BARBOSA e BORBA, 2011).

USO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

Na realidade educacional brasileira, muitas vezes é difícil fazer os estudantes da educação básica se interessarem pelas ciências exatas, isso ocorre por duas razões principais (SANTANA e SANTOS, 2010; VIEIRA et al., 2010; REZENDE et al., 2012):

1. Falta de motivação para estudar os conteúdos relacionados à física, química e biologia. Isso porque muitas vezes o aluno não os vê como elementos que fazem parte da sua realidade, um dos fatores que faz ele ver essas matérias como chatas ou difíceis;
2. O final da educação básica geralmente ocorrer na adolescência, período é marcado por grandes mudanças físico-emocionais;

Mesmo que o segundo fator seja relevante e deva ser levado em conta na hora do planejamento das práticas docentes, esse tópico irá se focar no primeiro: a falta de motivação. Vieira et al. (2010, p. 97) nos alerta que a motivação é um elemento decisivo no processo de ensino-aprendizagem, porém, um dos principais obstáculos para motivar os alunos a estudarem e pesquisarem sobre ciências é o uso de práticas de ensino tradicionais que alienam a maioria dos discentes com relação ao conhecimento científico.

Motivar estudantes é de fato uma tarefa desafiadora e não existe uma receita de bolo para manter uma turma atenta e disciplinada, porém o uso metodologias e recursos didáticos variados e inovadores, se bem feito e com um objetivo bem definido, pode gerar uma maior participação dos discentes em sala de aula e maior motivação para aprender. Convém lembrar que nem todas as escolas do Brasil possuem todos os recursos que seriam úteis para uma educação atrativa e emancipadora, mas uma educação que faça os alunos serem sujeitos do próprio aprendizado e os faça se sentirem confortáveis para participar mais da vida escolar traz resultados muito positivos, não apenas para a educação formal, mas também para a formação da cidadania (SANTANA e SANTOS, 2010; VIEIRA et al., 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O 9º Ano A da Escola Eurico Queiroz possui 40 alunos e estuda em uma sala com janelas e dois ventiladores. Nas observações em sala, percebeu-se que os alunos que se sentam mais na perto do quadro são mais ativos nas aulas em comparação aos que ficam mais distantes. As

principais problemáticas constatadas foram a demora da turma para se acomodar depois que a professora chega, conversas paralelas e a desatenção pelo uso de aparelho celular. Em relação à didática da professora, o comum é que ela inicie a explicação de um assunto e o faça através de slides que ela mostra em um projetor próprio, pois no Cereq as salas de aula não possuem um projetor fixo nem televisão; dependendo do conteúdo, a explicação é mais ou menos contextualizada com a realidade dos alunos. Na maioria das aulas, após ela explicar o conteúdo, ela pede para os estudantes copiarem cada slide (nenhum slide possui muito texto), uma atividade que os alunos não gostam, gasta bastante tempo das aulas e quando se nota mais conversas paralelas.

A entrevista se baseou em dois tópicos principais: experiências prévias da professora em sala de aula e a impressão que ela tinha do 9º Ano A. Sobre o primeiro tópico, ela revelou que ela costuma pedir para os alunos copiarem slides porque em uma turma anterior, ela disponibilizava os slides para os alunos porém poucos realmente usavam eles para estudar para as provas, por isso ela julgou que seria necessário fazer seus alunos copiarem algo no caderno sobre suas explicações. Já sobre o perfil da turma atual, ela compartilha da percepção apontada no parágrafo anterior sobre quais seriam as principais problemáticas, mas pontua que a turma é produtiva e considera que ela assimila o conteúdo rapidamente, mostrando que a convivência entre docente e discentes não é conflituosa, apesar de existirem problemas a resolver.

O que se constatou a princípio, através das observações em sala de aula, foi que a professora utiliza de ações pedagógicas que não fogem muito do ensino tradicional, pois o método de aula utilizado possui pouco dinamismo, o que não gera motivação dos alunos para aprenderem ou buscarem saber mais sobre ciências. Sobre a relação entre a docente e os estudantes, as observações e o questionário indicam distanciamento entre as partes. Isso porque, mesmo que não ocorra conflito entre os envolvidos, também não há uma horizontalidade no acompanhamento das ideias, indagações ou inquietações.

A partir das respostas ao questionário, constatou que os alunos compreendem a importância da escola e das ciências exatas tanto para eles próprios quanto para a sociedade e que a percepção deles quanto às aulas de ciências e a respeito da didática da professora corroboram com a percepção do estagiário durante as observações.

Algumas respostas estão na tabela abaixo. Eventuais erros de digitação, de pontuação ou de português foram mantidos para preservar fielmente o que os estudantes escreveram, a numeração que precede as respostas converge com a numeração das perguntas da tabela anterior e um traço simples isolado (“-”) indica a separação entre respostas diferentes para a mesma pergunta.

Tabela 2 – Respostas do questionário eletrônico

Numeração	Respostas
1	Boa, porque consigo aprender mesmo com algumas falhas no sistema de educação mas tirando esses problema é muito Boa.
2	Um lugar necessário para formação social e profissional dos adolescentes - Ultimamente, a escola vem sido um local de "medo", ⁵ e isso acaba tirando a essência da escola que é trazer paz, educação e amizade. Eu gosto bastante da escola, só acho que poderia haver algumas mudanças para que esse perfil negativo seja excluído de todos (componentes e alunos da escola).
3	A ciência é algo que define o futuro da terra e da humanidade, as pesquisas são feitas para inovar a vida moderna, a disciplina de ciências é algo muito legal de se praticar. - Extremamente necessária, pois é com o estudo científico que podemos combater doenças, avanços tecnológicos, etc. Uma matéria necessária para os alunos. - Na minha primeira expressão, ciência pra mim, é algo haver com experimentos e corpo humano e suas partes, mas depois que fui fluindo, percebi que a ciência vem sendo cada vez mais impressionante e necessária para nós. Sobre a disciplina Ciências, aprendo muitas coisas que penso eu que vai me ajudar bastante nos anos que vêm pela frente.
4	As vezes é chata pois não entendo muito do que é explicado mas acho interessante estudar ciências - As vezes um pouco entediantes e as vezes um pouco sem "sentido" , não sei se seria essa a palavra, mas penso assim.

⁵ A aplicação do questionário ocorreu entre 17 e 23 de abril, nesse período o assunto “ataques nas escolas” estava repercutindo de maneira muito forte na mídia e nas redes sociais.

5	<p>Acho uma professora que tem muito conhecimento, porém precisa ser mais comunicativa e ensinar mais ao invés de mandar os alunos apenas copiarem slides</p> <p>-</p> <p>Então, todo ser humano tem seus defeitos e qualidades e com a professora não seria diferente. A professora de ciências tem muitas qualidades como, sua paciência em repetir o assunto, tirar dúvidas e deixar um pouco mais claro entre outras.</p> <p>Mas uns de seus grandes defeitos é sua forma de ensinar, eu particularmente, existem vezes que não consigo compreender o que ela fala, as vezes ela fala muito rápido e também ela faz umas brincadeiras sem graça (perdão a forma de falar), já que é a forma que os meninos (nem todos) conseguem prestar atenção.</p> <p>Eu acho que ela deveria se "renovar" e apresentar os assuntos com mais clareza e sem brincadeiras, não só realmente pra chamar atenção do público.</p>
6	<p>Acho interessante, porém acho necessária mais explicação ao invés apenas de slides</p> <p>-</p> <p>Sim! Acredito que deveriam ser mais dinâmicas, mais explicações, atividades para tirar dúvidas, correções. Acredito que falta uma adaptação aos alunos e ao seu jeito de ensinar. Deveriam ter trabalhos em grupos, desafios, gincanas etc.</p> <p>-</p> <p>Ela precisa melhorar muito a forma que ensina e deixar com mais clareza e também mais objetividade na fala. Essas são poucas das muitas coisas que a professora precisa mudar nela e nas aulas dela.</p> <p>Ah e sim, eu acho que ela deveria fazer aulas mais interativas, não só focar em escrever e escrever, além de ficar aulas mais entediantes, com aulas interativas com certeza seria mais fácil a compreensão do assunto.</p>

FONTE: elaboração própria (2023)

Observa-se que, em geral, os estudantes têm uma visão empolgante da ciência, que relacionam com as tecnologias e outras aplicações estabelecendo relações com seu cotidiano.

Contudo, entendem que em sala essas relações não são exploradas. Também remetem isso a pouca interação na apresentação do conteúdo, o que tornam as aulas entediantes.

Os resultados relatados nos parágrafos anteriores e na tabela foram utilizados para o planejamento de uma regência realizada pelo estagiário. Em relação a metodologia, implementou-se uma aula expositiva dialogada. Com tal escolha buscou-se estimular mais a compreensão do aluno que a mera memorização das informações apresentadas pelo docente. Pois, segundo a Teoria Construtivista o conhecimento deve ser resultado da construção pessoal do aluno, cabendo ao professor mediar o processo (FOSSILE, 2010).

A apresentação de slides foi utilizada como fio condutor de discussões envolvendo o conteúdo de matéria e suas transformações, inserindo questionamentos instigadores, tais quais: “O que é química?” e “O que é matéria?”. Tal abordagem favoreceu uma participação ativa dos alunos contextualizando o assunto a partir das experiências cotidianas e sentidos atribuídos pelos próprios alunos, facilitando sua compreensão. Em decorrência dessa abordagem, os estudantes puderam associar o conteúdo a situações, contextos e saberes já presentes em sua estrutura cognitiva, tais como: como a química está presente em situações e materiais do nossa vida, o leite como exemplo de mistura heterogênea mesmo que a olho nu pareça homogênea e a mudança de estado físico da água. Posteriormente, foi feito um texto resumido no quadro, de autoria do próprio estagiário, abordando tudo que foi trabalhado na explicação, com o intuito da sistematização do saber construído.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio supervisionado no 9º Ano A da Escola de Referência em Ensino Fundamental e Ensino Médio Eurico Queiroz permite concluir que ainda são necessárias mudanças na relação professor-aluno por parte dos professores da educação básica, sendo a principal delas a construção de maior horizontalidade entre aquele que ensina e aqueles que são ensinados. Além disso, é importante lembrarmos que os estudantes da educação básica já possuem conhecimentos adquiridos por suas vivências e que isso deve ser refletido pelo professor no planejamento de suas aulas.

Esse relato de experiência pode ser utilizado para reforçar a importância das práticas de observação e análise diagnóstica para a formação de professores através dos estágios supervisionados e mostrar como esses passos podem influenciar no planejamento de uma atividade de regência ou para a escrita do relatório final do estágio. A pesquisa levou em consideração o fato de que os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, professora e alunos, são humanos e, por isso, tanto durante o estágio supervisionado quanto na elaboração

desse artigo, procurou-se evitar a culpabilização da professora ou dos alunos pelas problemáticas observadas. Não existe solução fácil ou fórmula para planejar a aula perfeita e que serve para todos, cada turma e cada indivíduo possuem suas realidades e particularidades que influenciarão na dinâmica escolar, porém o ato de planejar aulas auxilia o docente a refletir sobre qual é o objetivo e o caminho que ele quer trilhar nas suas aulas e na sua carreira.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Christiane Jaroski; BORBA, Mari Teresinha Panni de. Silêncio dentro da sala de aula, **FACED (UFBA)**, Salvador, n. 20, p. 83-98, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/download/3611/4407>. Acesso em: 5 maio. 2023.

CORACINI, Maria José R. F. Interação e sala de aula. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 3, n. 3, p. 199-208, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5715/571561919007.pdf>. Acesso em: 5 maio. 2023.

DOZENA, A. Uma breve análise sobre a postura dos alunos em sala de aula: pontos de vista sobre a indisciplina. **GEOGRAFIA**, Londrina, v. 17, n. 2, p. 111–121, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2356/2177#:~:text=As%20situa%C3%A7%C3%B5es%20em%20que%20a,e%20n%C3%A3o%20mais%20como%20professores>. Acesso em: 5 maio. 2023.

FOSSILE, Dieysa K. Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas. **Revista Alpha**, Patos de Minas, UNIPAM. 2010. Disponível em: <https://xdocz.com.br/doc/construtivismo-versus-socio-interacionsimo-6nw1myw3j281>. Acesso em: 15 maio. 2023.

REZENDE, Crislany Neres et al. Principais motivos pelo pouco interesse de estudantes do oitavo e nono ano do ensino fundamental em escolas estaduais de Araguatins/TO. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7., 2012, Palmas. Anais [...] Palmas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, 2012. p. 1–8. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/954/2144>. Acesso em: 5 maio. 2023.



SANTANA, Luciene Costa. SANTOS, Luzia Cristina de Melo. Análise da falta de interesse e a motivação dos alunos do primeiro ano do ensino médio. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 4., 2010, Laranjeiras. Anais [...] Laranjeiras: Universidade Federal de Sergipe, 2010. p. 1–10. Disponível em: http://educonse.com.br/2010/eixo_03/E3-26.pdf. Acesso em: 5 maio. 2023.

VIEIRA, Fernando et al. Causas do desinteresse e desmotivação dos alunos nas aulas de Biologia. Universitas Humanas, v. 7, n. 1, p. 95–109, jan./dez. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259358993_Causas_do_desinteresse_e_desmotivacao_dos_alunos_nas_aulas_de_Biologia. Acesso em: 5 maio. 2023.